

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 06 - Nº 08 – agosto de 2013



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO agosto 2013



Francisco Beltrão, 05 de setembro de 2013.

Cesta Básica em agosto – Queda de 1,16%.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA O TRABALHADOR EM FRANCISCO BELTRÃO

Em agosto, o trabalhador gastou menos para adquirir os itens necessários à sua alimentação básica. Enquanto em julho passado o valor por ele gasto foi de R\$ 244,96, em agosto foi de R\$ 242,13 evidenciando, portanto, uma queda de 1,16%. De outra forma, se tomarmos a variação acumulada ao longo do ano, ela é de 3,85%. Em janeiro de 2013 o trabalhador gastava com sua alimentação R\$241,94, pouco menos, portanto, do que ele gastou em agosto.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA BELTRONENSE

A família (02 adultos e duas crianças, sendo que duas crianças equivalem à alimentação de 01 adulto) beltronense gastou no mês de agosto o montante de R\$ 726,39 para suprir a alimentação básica familiar. Nesse sentido, o trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo apenas, não conseguiu garantir o atendimento da necessidade alimentar mais básica de sua família, já que o salário mínimo nacional é de R\$ 678,00. Com base nos valores mencionados, faltaria para ele o valor de R\$ 48,39. Entretanto, se observarmos ainda que R\$ 678,00 é o salário bruto do trabalhador, não expressando o valor líquido que ele efetivamente recebe, percebemos que, de fato, a sua condição é ainda mais precária. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que compõem a cesta básica, ou seja, os produtos que integram a sua alimentação básica.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	07/2013	08/2013	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	244,96	242,13	-1,16
Arroz	5,88	6,33	7,66
Feijão	17,33	17,65	1,82
Açúcar	4,10	3,92	-4,30
Café	4,23	4,17	-1,57
Farinha de trigo	2,75	2,96	7,89
Batata	20,52	15,42	-24,85
Banana	9,53	9,86	3,46
Tomate	17,45	18,18	4,16
Margarina	2,13	2,14	0,35
Pão	30,46	32,09	5,34
Óleo de soja	2,77	2,75	-0,99
Leite	20,13	20,03	-0,47
Carne	107,69	106,64	-0,97

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013)

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Para o trabalhador residente em Francisco Beltrão suprir as suas necessidades alimentares individuais básicas, ele precisou trabalhar no mês de agosto 78 horas e 57 minutos. De outra forma, quando se leva em

conta que esse quantitativo de horas garante a alimentação de apenas um indivíduo, verifica-se a necessidade de multiplicar tal quantidade por 3 a fim de se chegar a um resultado que indique o tempo necessário a ser despendido trabalhando para atender a necessidade básica alimentar da família. Feita tal multiplicação o quantitativo de tempo é de 235 horas e 42 minutos, excedendo a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2013

Cidades/Mês	Julho/2013		Agosto/2013	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	327,44	106h 15 min	319,66	103 h 43 min
Curitiba	279,66	90h 45 min	281,31	91h 17 min
Florianópolis	284,03	92h 10 min	284,33	92 h 16 min
Porto Alegre	305,91	99h 16 min	311,50	101h 05min
Francisco Beltrão	244,96	79h 29 min	242,13	78h 34min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

Quando se leva em conta o quanto do salário mínimo bruto R\$ 678,00 o trabalhador compromete com a alimentação, o que se verifica é que em agosto ele precisou de 35,71% dele, apenas para garantir a sua alimentação individual. No entanto, há que se levar em conta que o trabalhador registrado em carteira com um salário mínimo nacional - cujo valor foi acima mencionado - recebe efetivamente ao final do mês o valor de R\$ 623,76. Esse valor menor é o salário líquido, ou seja, ele já expressa o desconto previdenciário de 8% (R\$ 54,24) que incide sobre o salário mínimo bruto. Portanto, ao se considerar o salário mínimo líquido e não o salário mínimo bruto, como referência, tem-se que o trabalhador gasta 38,81% do valor por ele recebido com a sua alimentação individual. Para alimentar a família ele precisaria, portanto de 1,16 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deve garantir para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Cabe observar, que tais atendimentos deveriam assegurar o bem estar não apenas do trabalhador individual, mas também o de sua família (02 adultos e duas crianças). Portanto, em face do já exposto está evidenciado que tal determinação não vem sendo cumprida.

Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo pudesse além de garantir a sua manutenção, a de sua família e, por conseguinte, para que a determinação constitucional fosse cumprida, o salário mínimo em agosto, tomando-se por base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão, deveria ter sido de R\$ 2.034,13.

Na tabela abaixo seguem expostos os dados relativos ao salário mínimo necessário em Francisco Beltrão, nas capitais do sul do país e em São Paulo, a cidade mais populosa do Brasil.

Tabela 03 - Salário Mínimo Necessário, em (R\$), Capitais Seleccionas e Francisco Beltrão, julho e agosto de 2013

Cidades	Julho	Agosto
São Paulo	R\$ 2750,83	R\$ 2685,47
Curitiba	R\$ 2349,42	R\$ 2363,29
Florianópolis	R\$ 2386,14	R\$ 2388,66
Porto Alegre	R\$ 2569,95	R\$ 2616,91
Francisco Beltrão	R\$ 2057,91	R\$ 2034,13

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em agosto os preços dos gêneros alimentícios essenciais sofreram redução em 13 das 18 capitais nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – por meio de pesquisa mensal, calcula o valor da cesta básica. As capitais que apresentaram maiores quedas foram Goiânia (-4,04%), Fortaleza (-3,96%), e Recife (-3,43%). As que apresentaram elevação nos preços foram Porto Alegre (1,83%), Brasília (0,72%), Curitiba (0,59%), Campo Grande (0,35%) e Florianópolis (0,11%). Como se verifica, todas as capitais do sul do país apresentaram aumento no custo que a alimentação básica essencial representa para o trabalhador, no entanto, tal variação foi moderada.

Em Francisco Beltrão, o comportamento altista apresentado pelas capitais sulistas foi contrariado, haja vista a redução de 1,16% mencionada no início do boletim. Se se leva em conta que a maior redução no custo da alimentação foi o de Goiânia (-4,04%) tem-se a impressão de que a redução em Beltrão poderia ter sido maior. No entanto, quando se observa que na região sul todas as capitais apresentaram elevação no custo da alimentação básica, a redução de Beltrão se mostra satisfatória.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 07 apresentaram queda de preços e 06 apresentaram alta.

Os produtos que tiveram reduções mais significativas nos preços foram: a batata (-24,85%), o açúcar (-4,30%) e o tomate (-4,16%). A carne, apesar de ter apresentado uma redução percentual relativamente pequena em seu preço (-0,99%) deve ser observada atentamente, já que ela ocupa no gasto com a alimentação básica um percentual expressivo.

A queda apresentada pelo preço da batata em Francisco Beltrão foi muito expressiva (-24,85%) e seguiu o comportamento de queda observado na maioria das capitais nas quais o seu preço é coletado (7 das 10 capitais). Vale observar que na região norte e nordeste do Brasil não se coleta o preço da batata. A maior queda no preço do referido produto ocorreu em Goiânia (-31,96%) e a menor queda em Curitiba (-7,21%). Portanto, em Beltrão a redução foi significativa se comparada especialmente com a ocorrida em Curitiba.

No que diz respeito à redução no preço do açúcar, essa se mostrou bastante variável nas capitais alvo da pesquisa do Dieese. O açúcar apresentou recuo de preço em sete cidades, com destaque para Belo Horizonte (-9,63%), Rio de Janeiro (-5,83%) e São Paulo (-3,91%); altas em 8 capitais, sendo que o maior aumento foi em Curitiba (2,79%); e manutenção do preço em 3 capitais. Em Beltrão, a queda (-4,30%) seguiu o comportamento observado nas 7 capitais que tiveram preços menores para o mês de agosto, contrariando o comportamento altista ocorrido em Curitiba (2,79%).

O comportamento descendente do preço do tomate no município seguiu a tendência verificada pelo DIEESE na maioria das capitais (13 das 18 capitais). A queda no preço está diretamente associada ao aumento do produto no mercado nacional, o que permitiu uma redução para o consumidor final.

Com relação ao preço da carne, Beltrão contrariou a tendência altista apresentada pela maioria das capitais (11 das 18). Nas capitais que apresentaram elevação no preço da carne o cenário apresentou variações que foram de (0,51%) em Belo Horizonte a (4,38%) em Salvador. A redução no preço da carne em Beltrão foi pouco menos de 1%. Nas capitais que apresentaram queda no preço (7 de 18), o intervalo de variação ficou entre (-0,90%) em Goiânia e (-2,73%) em Manaus.

Quanto aos produtos que apresentaram alta no município de Francisco Beltrão, as mais expressivas foram: a farinha de trigo (7,89%), o arroz (7,66%) e o pão (5,34%). O comportamento do preço desses três produtos em Beltrão seguiu a tendência altista apresentada pelas capitais sulistas, revelando inclusive índice de elevação para os três produtos maiores que os por elas apresentados. No caso do trigo, o maior aumento foi em Porto Alegre (7,07%), portanto, a elevação em Beltrão foi superior à ocorrida na capital gaúcha. No que se refere ao preço do pão, o maior aumento foi em Curitiba (2,81%), enquanto que a elevação em Beltrão foi de (5,34%). Por fim, o arroz teve maior elevação em Curitiba (1,80%), evidenciando um índice bem menor que o de Beltrão (7,66%).

GRÁFICOS

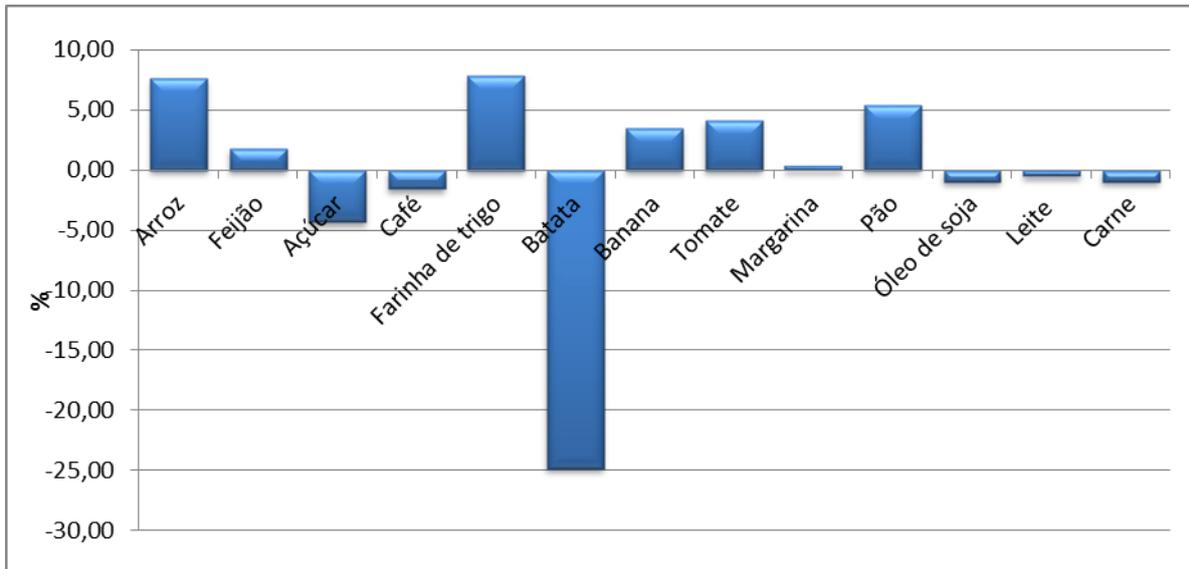


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – agosto – 2013.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

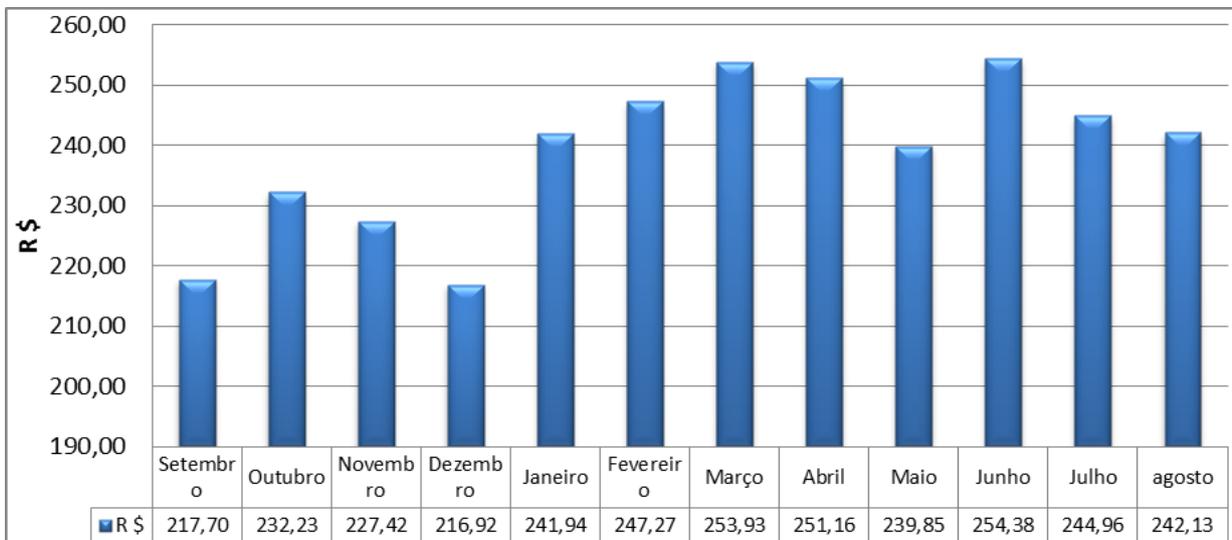


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de setembro de 2012 a agosto de 2013

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

